

S
UFRJ/IEI
TD224

034085-5



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE ECONOMIA INDUSTRIAL



TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 224

UMA PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA PARA O
BRASIL E SUAS REGIÕES

José B.B. de Figueiredo*
Nelson do Valle Silva **

Dezembro/1989

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ECONOMIA INDUSTRIAL



UMA PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA PARA O BRASIL E SUAS REGIÕES

José B.B. de Figueiredo*

Nelson do Valle Silva **

Dezembro/1989



43 - 016598

(*) Instituto de Economia Industrial/UFRJ.

(**) LNCC/CNPq.

NB: A parte computacional foi executada pelo analista José A. Raupp(IEI).

FLA-UFRJ
BIBLIOTECA
Data: 15 / 05 / 90.
N.º Registro: _____

034085-5

S
UFRJ/IEI
TD 224

FICHA CATALOGRÁFICA

ms 88470

Figueiredo, José Bernardo B.

Uma projeção demográfica para o Brasil e suas regiões./José B.B. Figueiredo e Nelson do Valle Silva. — Rio de Janeiro: UFRJ/IEI, 1989.

36p. 21cm. (Texto para Discussão. IEI/UFRJ, n. 224).

A parte computacional foi executada pelo analista José A. Raupp.

1. Demografia - Brasil, 1970-1980. 2. Demografia - Estimativa - Brasil, 1980-2010. I. Silva, Nelson do Valle. II. Raupp, José A., coord. III. Título. IV. Série.

APRESENTAÇÃO

A presente publicação se propõe informar a existência de um modelo operacional de projeção demográfica no âmbito das instituições envolvidas neste trabalho, bem como fornecer projeções para aqueles projetos de pesquisa que incorporam a dimensão demográfica e necessitam de estimativas detalhadas da população brasileira para o futuro de médio e longo prazos.

O presente exercício baseou-se no plano metodológico no método convencional dos "componentes" e utilizou-se de dados extraídos dos Censos Demográficos de 1970 e 1980, na forma de tabulações especiais.

A projeção apresentada cobre o período de 1980 (ano base) a 2010 e fornece estimativas de população por sexo, idade, região e localização (urbano/rural).

RESUMO

A partir do exame das tendências recentes dos componentes da dinâmica demográfica (fecundidade, mortalidade e migrações), elabora-se uma projeção da população brasileira por sexo, idade, lugar de residência e região para o período de 1980 a 2010. O presente texto apresenta os resultados deste exercício projetivo.

ABSTRACT

Based on an analysis of recent trends in the components of population dynamics (fertility, mortality and migration) an attempt is made to project the Brazilian population by sex, age, place of residence and region for the 1980-2010 period. This paper presents the results of this exercise.

1. INTRODUÇÃO

O período que se seguiu ao término da última guerra mundial é marcado pelo crescimento explosivo das populações no terceiro mundo. A população brasileira, seguindo o que ocorria em outros países, chega a apresentar um ritmo de crescimento que atinge 3% ao ano. Tendo origem na brusca redução da mortalidade - propiciada pela importação de tecnologia médica pelos países pobres - aliada a uma manutenção da natalidade em níveis ainda elevados, esta experiência de crescimento sem precedentes históricos de magnitude comparável caracteriza o que se convencionou chamar de "explosão demográfica".

A partir de meados da década de 1960, no entanto, vários países, entre eles o Brasil, começam a mostrar um arrefecimento no ritmo de expansão populacional. Nestes países, a fecundidade começa a cair, primeiro lentamente e mais tarde aceleradamente, reduzindo por sua vez o nível da natalidade. No caso brasileiro, o ritmo em que se está processando a queda da fecundidade tem sistematicamente surpreendido os profissionais da Demografia, fazendo com que suas projeções mais radicais se mostrem na verdade sempre conservadoras. A recente divulgação dos dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) realizada pelo IBGE em 1984 e da Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar, conduzida pela BEMFAM em 1986, indicativos de que o nível da fecundidade atingiu a marca de cerca de 3,5 filhos por mulher na primeira metade da década de 1980 (comparado com o nível de 6,2 filhos até 1960 e cerca de 5,8 filhos em 1970), propicia a reavaliação das tendências futuras da população brasileira.

Este relatório apresenta os resultados de um experimento de projeção para a população do país em termos de sua estrutura por sexo, idade, lugar de residência e região. A variável lugar de residência é entendida aqui

como a dicotomia rural versus urbano e a divisão regional adotada distingue 5 regiões de projeção:

Região 1: Norte e Centro-Oeste

Região 2: Nordeste

Região 3: Minas Gerais e Espírito Santo (MG x ES)

Região 4: São Paulo e Rio de Janeiro (SP x RJ)

Região 5: Sul

Assim, como a variável Idade envolve os 15 grupos quinquenais usuais, cada ano de projeção implicará em $(2 \times 15 \times 2 \times 5) = 300$ valores projetados. Dada a complexidade de uma projeção envolvendo este número de variáveis, não adotaremos aqui o procedimento frequentemente utilizado de se fazer hipóteses que impliquem em diferentes evoluções possíveis para os componentes mortalidade, fecundidade e migrações. Optamos por fazer uma única projeção, envolvendo o que consideramos a evolução mais plausível para cada um daqueles componentes em função das variáveis sexo, idade, residência e região adotadas. Nas seções que se seguem faremos uma indicação sumária das técnicas utilizadas (1) e das evoluções projetadas para cada uma das componentes. Em seguida, os resultados numéricos completos das projeções são apresentados (2).

2. FECUNDIDADE

A partir do exame das tendências nos níveis da fecundidade na última década (1970 a 1980), foram estabelecidas evoluções consideradas prováveis para estes níveis por região e lugar de residência. Observe-se que as evoluções correspondentes para os totais seja por região, por lugar de nascimento ou para o país como um todo são derivadas a partir daquelas estabelecidas para as áreas mais desagregadas. Montando um quadro dos valores implicados para a evolução da Taxa de Fecundidade Total por Região e

Total do Brasil temos:

REGIÃO	TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL: Período						
	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Norte/Centro-Oeste	4.4	3.7	3.0	2.5	2.3	2.1	2.0
Nordeste	5.4	4.6	3.9	3.3	2.9	2.6	2.3
MG/Espírito Santo	3.4	2.8	2.4	2.2	2.1	2.0	2.0
RJ/São Paulo	2.8	2.5	2.3	2.2	2.1	2.0	2.0
Sul	3.0	2.5	2.2	2.1	2.0	2.0	2.0
Brasil	3.8	3.3	2.9	2.6	2.3	2.2	2.1

A evolução para os totais por área de residência encontram-se apresentadas graficamente na figura 1. Como se pode observar, as hipóteses feitas implicam numa rápida convergência da fecundidade nas áreas urbanas para níveis próximos da reposição populacional (pouco acima de 2 filhos por mulher, dependendo no nível de mortalidade prevalecendo no período); por outro lado, as hipóteses feitas para as áreas rurais indicam uma redução para estes níveis próximos da reposição já no final do século, com a exceção do Nordeste. Seu nível reprodutivo esperado de ainda 3,3 filhos por mulher no ano 2010 faz com que o total das áreas rurais agregadas (isto é, o total Brasil rural) atinja 2,7 filhos por mulher ao final do período de projeção. Para se ter uma idéia comparativa dos níveis projetados, deve-se ter em mente que os níveis de fecundidade dos países europeus de cultura latina apresentavam os seguintes valores no final da década de 1970:

PAÍS	ANO	TFT
Portugal	1979	2,40
Espanha	1977	2,16
França	1978	1,96
Itália	1979	1,66



No que diz respeito ao padrão etário da fecundidade, utilizou-se uma distribuição log-normal, a qual mostrou ajustamentos excelentes ($R^2 \geq 0,98$) a distribuição empíricas nacionais e internacionais com as quais foram feitas as estimativas de seus parâmetros (veja-se Carneiro, Henriques e Bragança, s.d.)

3. MORTALIDADE

A projeção da mortalidade segue lógica semelhante àquela adotada para o caso da fecundidade: após o exame das tendências na esperança de vida ao nascer dos homens por lugar de residência e região, foram estabelecidas evoluções para esta variável. As esperanças de vida femininas são estimadas a partir das esperanças de vida masculinas através de funções lineares obtidas empiricamente, uma função para as áreas urbanas

$$e_o^{MU} = 3,238 + 1,022 e_o^{HU}$$

e outra para as áreas rurais

$$e_o^{MR} = 5,838 + 0,967 e_o^{HR}$$

(onde e_o indica a esperança de vida e os supescritos M,H,U,R indicam mulheres, homens, urbano e rural, respectivamente).

Novamente, como no caso da fecundidade, os valores para os totais por região, ou por lugar de nascimento, ou para a população brasileira como um todo são derivados dessas evoluções mais desagregadas. O quadro da evolução projetada por região é dado por:

REGIÃO	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER						
	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Norte/Centro-Oeste	66.7	68.3	69.5	70.4	71.1	71.7	72.2
Nordeste	53.5	57.1	58.8	61.8	63.2	64.2	65.0
MG/Espírito Santo	65.0	67.8	70.0	71.7	72.9	73.7	74.4
RJ/São Paulo	67.4	69.5	71.2	72.4	73.4	74.1	74.6
Sul	69.3	70.6	71.5	72.2	72.7	73.1	73.5
Brasil	63.2	65.7	67.5	68.9	69.9	70.6	71.2

Observe-se a natureza quase dicotômica da mortalidade no Brasil, com a região Nordeste se localizando substancialmente abaixo das demais. Embora as evoluções preditas apontem uma redução no diferencial, o final do período de projeção ainda apresenta uma diferença de cerca de 9 anos a menos em relação às outras regiões (comparada com uma diferença de cerca de 14 anos em 1980).

As evoluções implícitas da esperança de vida ao nascer segundo o lugar de residência (figura 2) indicam uma pequena divergência, a diferença rural/urbano se ampliando de aproximadamente 6.5 anos em 1980 para pouco mais de 7 anos ao final do período de projeção, a favor das áreas urbanas.

No que diz respeito ao padrão de mortalidade, foram adotadas as tábuas de vida modelo de Coale-Demeny, padrão Sul.

4. MIGRAÇÃO

As dimensões e a diversidade do território nacional bem como o volume e dinâmica da população brasileira colocam a migração como fator central na questão de projeções demográficas. Conforme propõem Martine e Carmargo (3), para "captar" as principais tendências dos importantes movimentos migratórios no Brasil durante as últimas décadas, é conveniente distingui-los em suas dimensões inter-regional e rural/urbano. Em termos inter-regionais (ver Tabela 1 em anexo), as tendências mais significativas foram de: - concentração de migrantes no sudeste, especialmente São Paulo, - desaceleração dos fluxos em direção às áreas tradicionais de fronteira (sul e centro-oeste) em favor de novas áreas (norte), notadamente na fronteira amazônica, e - persistência do esvaziamento das zonas tradicionais de emigração (nordeste, MG, ES e parte do Sul).

O movimento rural/urbano imprimiu igualmente mudanças significativas no quadro de ocupação territorial (ver Tabela 2 em anexo). A taxa de urbanização acelerou-se consideravelmente nas duas últimas décadas concentrando a população em cidades de diversos portes. Paralela e gradativamente este movimento atingiu de maneira uniforme o conjunto das regiões, ou seja, não somente os grandes pólos de atração (RJ, SP, etc), mas cidades e metrópoles de todas as regiões.

Com a preocupação de representar estes padrões e cientes da necessidade de tratar da forma mais desagregada possível o processo migratório e de urbanização, distinguiu-se igualmente no modelo a migração em dois níveis: o inter-regional (entre 5 regiões, urbano e rural) e o intra-regio-

nal (para 5 regiões, urbano e rural). Com base em tabulações especiais dos censos demográficos de 1970 e 1980 (IBGE), fez-se uma primeira avaliação quantitativa da migração (4) segundo estas categorias. As Tabelas 3 e 4 (em anexo) indicam, respectivamente, os fluxos de migrantes que, permanecendo na mesma região, mudam de zona (urbana ou rural) e aqueles que, mudando de região, eventualmente trocam de zona.

Sem entrar no detalhe dos padrões que estes dados revelam, padrões estes que naturalmente estão em sintonia com aqueles mencionados no início desta seção, valeria destacar os seguintes pontos. Entre os dois períodos, os movimentos intra-regionais relativamente aos inter-regionais crescem em importância e ambos se fortalecem em termos da migração rural/urbana. Por exemplo, na migração intra-regional (rural/urbana), os fluxos (cumulativos) rural/urbano passam de 1.4 para 3.4 milhões de pessoas, entre 1970/66 e 1980/76, intensificando-se especialmente nas regiões norte, centro-oeste e sul (Tabela 3). No mesmo período, a migração inter-regional, apesar da queda em seu volume de 2.7 milhões de pessoas em 1970/66 para 1.5 milhões em 1980/76, triplica seu saldo migratório (imigrantes menos emigrantes) em favor da zona urbana. Como mostra a comparação das Tabelas 4.1 e 4.2, isto deveu-se principalmente a diminuição do número de emigrantes do setor urbano e imigrantes do setor rural em todas as regiões.

Além de seu interesse analítico, estes dados serviram para alimentar o modelo, sendo para tanto necessário submetê-los a algumas transformações de modo a que atendam aos requisitos teóricos e operacionais da matriz de projeção, que trata os eventos demográficos de forma probabilística. Estas transformações consistiram essencialmente no seguinte:

- no caso da migração intra-regional, foram calculadas as probabilidades (taxas) específicas de migrar através da razão entre o número de migrantes e a população na zona de origem, urbana ou rural;

- no caso inter-regional, estas probabilidades são definidas pela razão entre o saldo migratório (imigrantes-emigrantes) de cada região e sua população, rural ou urbana segundo o caso;
- as probabilidades são diferenciadas por sexo e idade, segundo os padrões observados nos Censos Demográficos.

Complementando estas definições, cabe a seguinte observação de caráter mais geral. Além da contribuição dos movimentos migratórios para explicar o aumento da taxa de urbanização, existe uma prática administrativa (municipal) que consiste, por motivos fiscais, administrativos, etc., em expandir as fronteiras urbanas dos municípios. Esta prática tem, entre outras consequências, a de "urbanizar" grupos populacionais sem que estes tenham no entanto se deslocado ou passado por um processo migratório (rural/urbano) propriamente dito. Embora a magnitude deste efeito seja de difícil avaliação, estima-se, com base em alguns experimentos numéricos, que ele é suficientemente importante para aumentar em alguns pontos percentuais as taxas de urbanização (5).

Finalmente, foram feitas as seguintes hipóteses para a construção do cenário de referência do exercício de projeção (1980-2010).

Partindo da premissa geral de que existe uma relação principal de causalidade entre localização, nível de atividade econômica e distribuição espacial da população, optou-se por considerar como mais provável um cenário de ritmo moderado de desenvolvimento econômico, resultante da persistência no futuro das diversas restrições ao crescimento que enfrenta o país desde o início da atual década. Uma reduzida taxa de investimento da economia (infraestrutura urbana, etc.) e uma situação de quase saturação e estagnação dos polos dinâmicos (de atração) existentes, impediria por um lado, que surgissem novas "fronteiras" ou nichos de ocupação e por outro, que se acelerasse, como no passado, o movimento de urbanização.

Tendo este quadro econômico, igualmente por hipótese, um efeito depressivo sobre a migração (enquanto taxa), esta tenderia a interromper no futuro sua alta das últimas décadas. Para representar numericamente este efeito, admitiu-se que as probabilidades específicas futuras de migrar permaneceriam constantes, relativamente aos valores observados no período 1980/76.

Em complemento a esta premissa e em forma de controle, no tocante especificamente a urbanização, utilizou-se como balizamento da projeção em nível regional, a tendência histórica da taxa de urbanização extrapolada graficamente (ver gráficos em anexo). Entre outros, isto permitiu diferenciar situações regionais de "saturamento" (próximas de 100%) daquelas ainda relativamente incipientes, em termos da proporção de população urbana.

Desde o ponto de vista da migração, os resultados da projeção com base neste cenário indicaram os seguintes padrões e tendências principais.

O esvaziamento da zona rural é responsável pela quase estagnação da evolução do contingente de migrantes ao longo do período de projeção. No ano 2010, este contingente seria de cerca de 1349 mil pessoas contra 1280 mil em 1980, o que representa uma variação pequena enquanto nível mas uma queda considerável em termos da taxa migratória global (migrantes/população), cujo valor passaria de 1.1% em 1980 para 0.7% no ano 2010. No entanto, em termos de composição, este contingente modifica-se substancialmente ao longo do período revelando um maior equilíbrio entre os fluxos rural/urbano, que decaem, e os urbano/rural, que aumentam. Vale notar que estas duas mudanças, na taxa e na composição, aproximam, no aspecto da migração, o Brasil dos países mais maduros demográfica e economicamente.

No ano 2010, a taxa média (Brasil) de urbanização atinge 84.6% (72% em 1987), sendo a região nordeste a única que permanece abaixo dos 80%. A migração rural/urbana se dá de tal forma e intensidade que ocorre uma conver-

gência das taxas regionais de urbanização e reduz-se a população rural em termos absolutos. Com efeito, durante o período de projeção, todas as taxas regionais de urbanização crescem para atingir valores relativamente mais concentrados em torno da média. O efeito destas mudanças sobre o volume de população rural (em combinação com o efeito do seu crescimento vegetativo) é de um decréscimo absoluto, que teve início na década de setenta, e que reduz esta população no ano 2010 ao nível de 30 milhões de pessoas, uma redução de cerca de 8.8 milhões de pessoas em relação a 1980. As regiões rurais que mais se esvaziam são as regiões tradicionais de evasão, ou seja, Sul, MG/ES, que contribuem com mais de 70% para esta redução.

5. COMENTÁRIOS FINAIS

Embora não seja propósito deste texto analisar resultados, alguns comentários neste sentido são importantes.

Em relação à projeção oficial do IBGE, executada em 1984(6), vale ressaltar que o presente exercício utilizou-se de hipóteses menos "conservadoras". Notadamente, para a fecundidade e mortalidade, as tendências de queda extrapoladas para o futuro foram mais acentuadas em função de terem sido utilizados dados mais recentes que apontavam nesta direção (ver Introdução).

Para o final do período de projeção (ano 2010), as diferenças entre as hipóteses foram de aproximadamente 0.3 filhos para a fecundidade e 0.6 ano para a esperança de vida. Como mostram os resultados, estas variações têm em certos aspectos repercussões significativas. Por exemplo, verifica-se que em nível dos totais de população (em 2010), há uma diferença relativa de 7% ou 13 milhões de pessoas entre as duas projeções.

Outro ponto que merece ser mencionado, diz respeito a importância das mudanças demográficas que estão e estarão em andamento, tendo em vista principalmente as repercussões que estas mudanças têm e deverão continuar tendo para o desenho de políticas e programas sociais e econômicos. Para ilustrar este ponto, foram selecionados alguns indicadores globais que comparam os anos de 1980 e 2010 (ver Tabela 5 em anexo):

- a taxa de crescimento (marginal) da população como um todo deverá baixar para 1% no final do período, o que significa um acréscimo (anual) da ordem de 2 milhões de pessoas. No início dos anos oitenta, o valor correspondente era de quase 3 milhões, equivalente a uma taxa de crescimento de 2.3% ao ano;
- os diferenciais regionais de comportamento demográfico tendem a diminuir e assim "uniformizar" a distribuição da população entre regiões. Por exemplo, enquanto no passado recente a população do NORTE/CENTRO-OESTE representava 70% da do SUL, no ano 2010 estas populações serão quase equivalentes (92%);
- a taxa de urbanização, embora desacelerando-se no período, indica que no ano 2010 mais de 8 pessoas em cada 10 (85%) deverão habitar áreas urbanas (67% em 1980). A população rural ao contrário, deverá continuar reduzindo-se, prolongando um processo de esvaziamento "absoluto" iniciado na década de setenta;
- o envelhecimento da população opera-se com tal velocidade que a taxa de dependência* cai de 73% em 1980 para menos de 50% no final do período, atingindo valor próximo ao dos países desenvolvidos. Vale mencionar que em função do momento e padrão da transição demográfica ocorrida no

* Taxa de Dependência=(pessoas com mais de 64 anos + pessoas com menos de 15 anos)/(pessoas com idade entre 15 e 64 anos)

- Brasil, este processo está atualmente em sua fase de maior intensidade e deverá estar praticamente completado no fim do século, estabelecendo uma relação de dependência em torno de 53.7% (59.3%, segundo o IBGE);
- a queda relativa da população jovem explica a maior parcela da redução da taxa de dependência, ou seja, apesar do maior acúmulo de idosos será possível reduzir o "peso dos inativos" como um todo. Este peso será ademais qualitativamente muito distinto, uma vez que enquanto em 1980 havia 9 jovens para cada idoso, em 2010 esta relação cairá para 3.2;
 - a população em idade de trabalhar (15 a 64 anos de idade) tende a reduzir acentuadamente seu crescimento ao longo do tempo, passando de 3% ao ano no início do período para 1.3% em seu final. Se estes valores correspondessem estritamente ao número de postos de trabalho necessários para absorver a oferta de mão de obra, haveria necessidade no ano 2010, por exemplo, de criar 1.7 milhões de postos de trabalho, 400 mil ou 20% a menos do que em 1980.

REFERÊNCIAS

- [1] SHRYOCK, H.S. et alii - "The methods and Materials of Demography", Washington, US Government Printing Office, 1971.
- [2] Este exercício beneficiou-se dos trabalhos efetuados no IBGE em torno da construção de um modelo demográfico regional publicado na Série Estudos e Pesquisas, nº 3, IBGE, 1979.
- [3] MARTINE, G. & L. CAMARGO - "Crescimento e Distribuição da População Brasileira: Tendências Recentes", Revista Brasileira de Estudos de População, V.1, N.1/2, Jan/Dez, 1984.

- [4] Foram considerados migrantes aquelas pessoas que informaram nos Censos Demográficos estar morando na mesma zona e município há cinco anos ou menos. As taxas específicas de migração utilizadas no modelo são médias (anuais) calculadas com base nestes "estoques" de migrantes dos últimos cinco anos.
- [5] Esta prática foi representada (exogenamente) no modelo, pois seria improvável que as probabilidades de migrar por si sô dessem conta de simular a totalidade da transformação no tempo da concentração urbana da população.
- [6] IBGE/CELADE, "Estimaciones y Proyecciones de Poblacion 1950-2025", Fascículo F/BRA 1, Jul. 1984.

	SALDO MIGRATORIO (a)	
	(em milhares)	
	1960-70	1970-80
Núcleo Industrial	+1626	+2980
Fronteiras Consolidadas	+ 857	-1294
Fronteiras em Expansão	+ 276	+ 876
Áreas de Emigração	-2759	-2562

(a) Saldo migratório líquido das UF que compõem cada grupo: núcleo industrial (SP, RJ), fronteira consolidada (Paraná, Maranhão, Goiás, MG), fronteira em expansão (Norte e NGr) área tradicional (Nordeste, MG, ES, SC, RGS).
Fonte: [3]

	URBANIZAÇÃO (em %)			
	TAXA DE URBANIZAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO POR TAMANHO DE CIDADES		
		0 - 50	50 - 500	500+ (milhares)
1940	31.2	17.4	6.1	7.7
1950	36.2	18.3	6.8	11.1
1960	45.1	20.8	8.1	16.2
1970	55.9	20.3	9.6	26.0
1980	67.6	20.5	15.6	31.5
1987	72.0*	nd	nd	nd

* estimado.
Fonte: [3]

REGIÕES (em milhares)	MIGRAÇÃO INTRA-REGIONAL (a)				Total (Z)	
	Urbano — 1970/66	Rural 1980/76	Rural — 1970/66	Urbano 1980/76	70/66	80/76
Norte/C-Oeste	113	182	125	420	11	14
Nordeste	204	303	357	948	25	29
MG & ES	105	95	205	537	14	14
RJ & SP	171	213	428	602	27	19
Sul	179	147	324	915	23	24
TOTAL	772	940	1439	3422	100	100

(a) Estes dados representam fluxos cumulativos de migrantes durante o período de 5 anos: 1976-80 e 1966-70.
Fonte: Tabulações especiais do Censo Demográfico, 1970/80-IDGE.

REGIÕES (em milhares)	MIGRAÇÃO INTER-REGIONAL - 1970/66 (a)			
	URBANO		RURAL	
	IMIGRANTES	EMIGRANTES	IMIGRANTES	EMIGRANTES
Norte/C-Oeste	334	83	302	48
Nordeste	72	532	36	379
MG & ES	115	482	56	401
RJ & SP	1276	295	171	186
Sul	102	174	243	127
TOTAL	1899	1566	808	1141
SALDO		+333		-333

(a) Estes dados representam fluxos cumulativos de migrantes durante o período de 5 anos: 1976-80 e 1966-70.
Fonte: Tabulações especiais do Censo Demográfico, 1970/1980-IDGE.

TABELA 4.2 MIGRAÇÃO INTER-REGIONAL - 1980/76 (*)

REGIÕES (em milhares)	URBANO		RURAL	
	IMIGRANTES	EMIGRANTES	IMIGRANTES	EMIGRANTES
Norte/C-Oeste	159	19	89	75
Nordeste	27	51	61	569
MG & ES	67	36	32	227
RJ & SP	977	95	45	45
Sul	28	51	18	335
TOTAL SALDO	1258	252	245	1251
	+1006		-1006	

(*) Estes dados representam fluxos cumulativos de migrantes durante o período de 5 anos: 1976-80 e 1966-70.

Fonte: Tabulações especiais do Censo Demográfico, 1970/1980-IBGE.

TABELA 5

INDICADORES SELECIONADOS

	1980	2010
TAXA GLOBAL DE FECUNDIDADE (filhos/mulher)	3.61	2.10
ESPERANÇA DE VIDA (anos)	63.4	71.2
POPULAÇÃO: TOTAL (milhões)	121.3	193.7
: TAXA DE VARIAÇÃO % ao ano	2.3	1.0
POPULAÇÃO DO NORTE/C-OESTE (milhões)	13.7	25.0
POPULAÇÃO DO SUL (milhões)	19.4	27.1
TAXA DE URBANIZAÇÃO %	67.6	84.6
TAXA DE DEPENDÊNCIA %	73.0	46.1
PROPORÇÃO DE IDOSOS (> DE 64 ANOS) %	4.2	7.7
PROPORÇÃO DE JOVENS (< DE 15 ANOS) %	38.2	24.6
POPULAÇÃO DE 15 A 64 ANOS (milhões)	69.9	130.6

Fonte - 1980, Censo Demográfico - IBGE

2010, elaboração própria

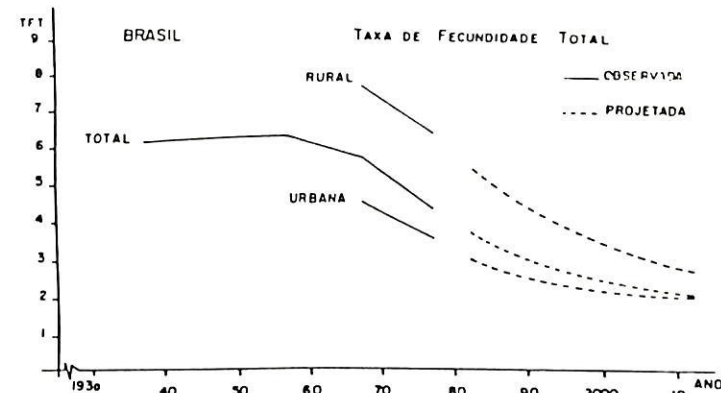


FIG 1 - TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL OBSERVADA (ESTIMATIVA IBGE) PARA 1940-1980 E PROJETADA PARA 1980-2010

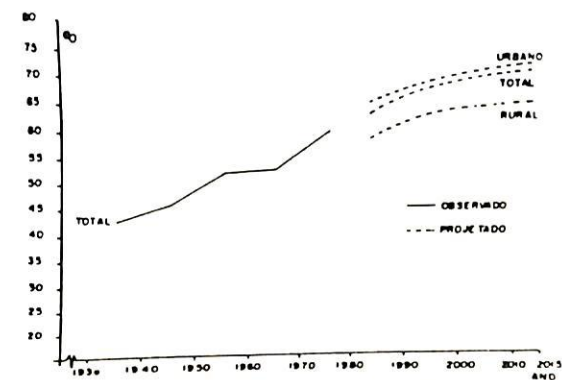
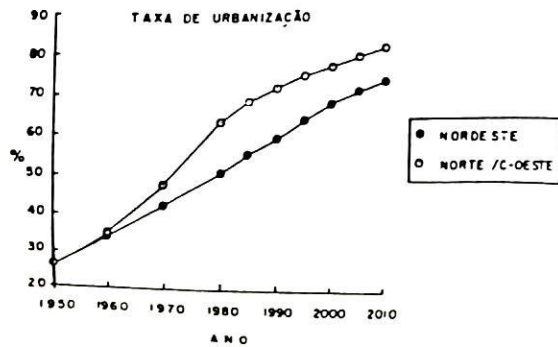
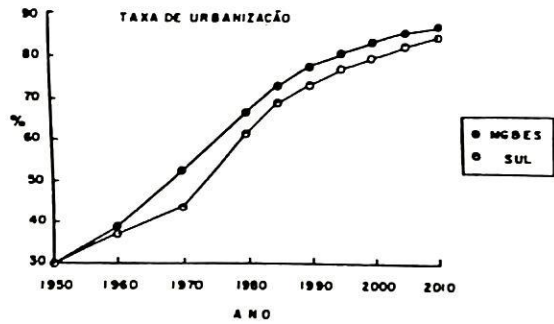
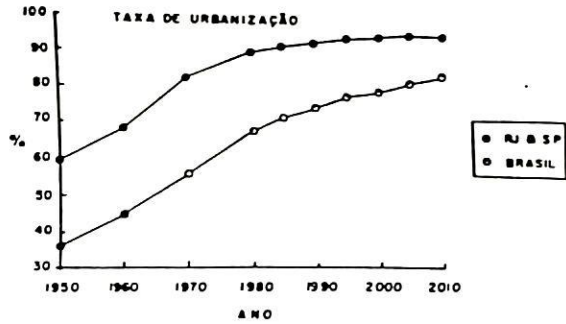


FIG 2 - ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER OBSERVADA (ESTIMATIVA IBGE) PARA 1940-1980 E PROJETADA 1980-2010





PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO

1990 - 2000 - 2010

- 1990 RURAL -										
CLASSES DE IDADE	CENTRO-OESTE		NORDESTE		MINAS GERAIS E ESPIRITO SANTO		SÃO PAULO RIO DE JANEIRO		PARANÁ SANTA CATARINA RIO GRANDE DO SUL	
	ADM	MUL	ADM	MUL	ADM	MUL	ADM	MUL	ADM	MUL
0 - 4	186325	177388	1484312	1432823	285321	271780	191659	180954	109844	294396
5 - 9	14.32	15.63	15.87	16.51	12.54	13.18	10.75	11.43	11.11	11.49
10 - 14	191162	169753	1377440	1318188	315948	301860	213324	199792	358292	337185
15 - 19	14.72	15.32	15.50	15.28	13.89	14.63	11.94	12.62	12.85	13.18
20 - 24	144277	122677	1252411	1154333	294389	274679	212545	195538	358451	334208
25 - 29	12.51	13.37	13.53	13.38	12.94	13.31	11.92	12.35	12.84	13.13
30 - 34	281429	257147	981678	940929	246909	216096	190444	170503	330693	306884
35 - 39	10.23	10.84	11.16	10.91	10.85	10.48	10.68	10.77	11.86	11.97
40 - 44	240228	214342	811799	788935	219146	186900	167479	143340	297353	271587
45 - 49	8.73	8.88	9.14	8.91	8.63	8.06	8.39	8.05	10.47	10.40
50 - 54	224183	195450	650187	625089	183101	148886	138743	124856	244160	231406
55 - 59	7.42	7.68	7.32	7.25	8.05	8.18	7.78	7.88	8.74	9.04
60 - 64	144723	159248	512002	498239	155341	142024	121729	101838	185956	184335
65 - 69	6.72	6.80	5.76	5.77	6.83	6.89	6.83	6.43	6.67	7.20
70 - 74	161752	131822	420183	393768	123758	109721	103582	84467	144682	133685
75 - 79	5.88	5.44	4.50	4.54	5.44	5.32	5.81	5.33	5.19	5.22
80 - 84	137458	137284	322133	317015	96816	85084	89314	74486	117857	102497
85 - 89	5.30	6.44	3.60	3.70	4.26	4.14	3.01	4.83	4.23	4.00
90 - 94	112884	93255	250835	261705	77987	68449	79507	66114	100103	80306
95 - 99	4.15	3.45	2.94	3.23	3.43	3.32	4.46	4.17	3.59	3.14
TOTAL	89861	52120	215245	219238	65480	56374	70867	58485	85818	68347
TOTAL	3.27	2.57	2.42	2.54	2.88	2.73	3.97	3.71	3.08	2.67
TOTAL	68421	45022	178775	184157	53708	46395	61850	52091	73255	59245
TOTAL	2.49	1.97	2.01	2.13	2.45	2.25	3.47	3.29	2.63	2.31
TOTAL	50319	31792	145319	151822	47410	38267	50248	45325	60402	49249
TOTAL	1.92	1.32	1.64	1.76	2.08	1.86	2.82	2.86	2.17	1.92
TOTAL	15941	23234	117976	124375	39555	32441	38587	35562	47394	39127
TOTAL	1.31	2.06	1.33	1.44	1.74	1.57	2.16	2.25	1.70	1.53
TOTAL	52429	43707	238437	235284	68111	63652	53039	48164	73816	66911
TOTAL	1.91	1.81	2.35	2.73	2.99	3.09	2.97	3.04	2.65	2.61
TOTAL	2751247	2413900	8886504	8627834	2274973	2062382	1782910	1583709	2788068	2561363
TOTAL	5165197	17514304	4337355	3366619	5349431					

TOTAL RURAL : 35732832 E TOTAL-BRASIL: 24.20

- 1990 -						
	NORTE E CENTRO-OESTE	NORDESTE	MINAS GERAIS E ESP.SANTO	RIO DE JANEIRO E S. PAULO	PARANÁ, S.CAT. E R.G.SUL	BRASIL
POPULACAO TOTAL	18034832	44196624	18750848	45289056	22607744	148879104
NASCIMENTOS	457017	1387109	398581	891259	443200	3577165
MORTES	84022	459846	111811	217878	126966	1000525
TX. BRUTA MORTALIDADE (0/100)	4.93	10.92	6.18	5.03	5.79	6.72
TX. BRUTA NATALIDADE (0/100)	26.83	32.95	22.02	20.59	20.21	24.03
TX. CRESC. VEGETATIVO (%)	2.19	2.20	1.58	1.56	1.44	1.73
TX. GLOBAL FECUNDIDADE - URB.	2.48	2.97	2.22	2.28	2.15	2.43
TX. GLOBAL FECUNDIDADE - RUR.	4.27	5.39	3.08	3.08	2.43	4.24
ESPERANSA DE VIDA - URBANA	69.51	62.01	70.77	71.46	72.22	69.07
ESPERANSA DE VIDA - RURAL	68.72	56.39	67.59	67.87	69.18	62.53
MIGRACAO INTRA-REGIONAL						
RUR - URB: MIGRANTES	77978	193469	134658	123995	179409	
RUR - URB: TAXA	1.51	1.10	2.41	3.68	3.35	
URB - RUR: MIGRANTES	63741	88391	35156	71552	60437	
URB - RUR: TAXA	0.50	0.33	0.24	0.17	0.35	
MIGRACAO INTER-REGIONAL						
EMIGRANTES - URB	37739	7877	15119	189905	5174	255874
EMIGRANTES - URB	-4796	-14960	-10934	-24028	-13097	-67803
EMIGRANTES - RUR	15691	11166	4358	6594	2732	40541
EMIGRANTES - RUR	-14610	-112907	-40353	-9023	-51720	-228612

- 2000 RURAL -										
CLASSES DE IDADE	NORTE E CENTRO-DESTE		NORDESTE		MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO		SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO		PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL	
	HM	MUL	HM	MUL	HM	MUL	HM	MUL	HM	MUL
0 - 4	277723	263607	1293650	1225901	171874	163429	119330	113420	175380	166459
5 - 9	10.78	11.95	14.43	16.44	9.31	10.09	7.79	8.54	6.75	9.22
10 - 14	288459	270461	1234224	1169664	197510	188304	139842	132814	202013	189371
15 - 19	11.26	12.24	13.87	13.52	10.69	11.63	9.13	10.00	10.07	10.48
20 - 24	290772	268888	1167854	1104954	215577	201145	159105	147379	229394	213039
25 - 29	11.31	12.18	13.13	13.05	11.67	12.42	10.39	11.09	11.44	11.79
30 - 34	271154	263724	1060796	970785	11.67	11.23	10.52	10.51	11.79	12.03
35 - 39	10.55	11.05	11.70	11.47	11.35	10.72	10.00	10.00	11.19	11.19
40 - 44	248253	218320	902918	828786	198002	161911	145889	145889	198144	181327
45 - 49	9.55	9.69	10.15	9.79	10.72	10.00	9.50	8.88	9.78	10.03
50 - 54	218320	186678	757350	688059	174584	143525	124580	103694	198144	154448
55 - 59	9.42	8.37	8.51	8.13	9.45	8.87	8.14	7.80	154021	154448
60 - 64	192183	151784	612046	557879	147538	125144	110884	88177	7.78	8.54
65 - 69	7.44	7.34	6.88	6.59	7.99	7.73	7.24	6.44	125040	118854
70 - 74	168322	141430	475439	448523	121293	105115	99263	7713	6.24	6.58
75 - 79	6.55	6.41	5.34	5.30	6.57	6.49	5.85	5.85	5.07	5.14
80 - 84	148465	125400	366628	359494	96585	85846	74395	59456	67298	62988
85 - 89	9.78	5.69	4.12	4.25	5.23	5.27	5.89	5.71	4.22	3.72
90 - 94	127351	101364	283976	279157	73703	65813	82245	66717	84592	51044
95 - 99	4.36	4.60	3.19	3.10	4.10	4.07	5.37	5.02	2.82	2.82
100 - 104	104414	74780	221570	217857	60154	49903	74395	59456	70661	40857
105 - 109	4.06	3.59	2.49	2.57	3.24	3.08	4.84	4.47	3.52	2.26
110 - 114	50662	52249	172081	171032	47871	37967	63868	53873	2.88	33014
115 - 119	3.14	2.37	1.93	2.02	2.59	2.35	4.30	4.05	2.88	1.83
120 - 124	58546	35458	128891	134450	38981	29316	54608	49188	46294	1.83
125 - 129	2.28	1.61	1.45	1.59	2.11	1.81	3.57	4.0947	36256	26627
130 - 134	39921	23981	94692	104397	31519	23556	42619	1.81	1.47	1.47
135 - 139	1.55	1.09	1.06	1.23	1.71	1.45	2.78	3.08	81945	52415
140 - 144	47308	43949	155685	205150	60272	54704	61744	61744	3.09	2.90
145 - 149	2.23	1.99	1.75	2.42	3.26	3.50	4.03	4.65	3.09	2.90
TOT SEX	2570144	2205300	8897795	8466057	1847049	1618994	1531190	1328746	2005302	1807650
TOT REG.	4775444		17363856		3466043		2859936		3812952	

TOTAL RURAL = 32278160

E TOTAL-BRASIL: 18.67

- 2000 -						
	NORTE E CENTRO-DESTE	NORDESTE	MINAS GERAIS E ESP. SANTO	RIO DE JANEIRO E S. PAULO	PARANÁ, S. CAT. E R. G. SUL	BRASIL
POPULACAO TOTAL	21717040	52190832	21202128	52772368	25044048	172926416
NASCIMENTOS	433290	1305964	380494	885580	426674	3432001
MORTES	100429	437811	118666	283616	152234	1092755
TX. BRUTA MORTALIDADE (10/100)	4.62	8.71	5.76	5.57	6.23	6.32
TX. BRUTA NATALIDADE (10/100)	20.81	25.99	18.47	17.38	17.45	19.85
TX. CRESC. VEGETATIVO (R)	1.60	1.73	1.27	1.18	1.12	1.35
TX. GLOBAL FECUNDIDADE - URB.	2.39	2.26	2.00	2.09	2.00	2.11
TX. GLOBAL FECUNDIDADE - RUR.	2.97	4.18	2.37	2.31	2.09	3.37
ESPERANSA DE VIDA - URBANA	71.39	65.13	73.39	73.98	73.13	71.13
ESPERANSA DE VIDA - RURAL	70.18	59.27	70.12	69.72	70.29	64.28
MIGRACAO INTRA-REGIONAL						
RUR - URB: MIGRANTES	750121	193434	362051	1097401	1361401	
RUR - URB: TAXA	1.57	1.11	2.49	3.84	3.57	
URB - RUR: MIGRANTES	880411	122606	44971	88919	77383	
URB - RUR: TAXA	0.52	0.35	0.25	0.18	0.36	
MIGRACAO INTER-REGIONAL						
IMIGRANTES - URB	41556	8585	15456	186481	5283	257371
EMIGRANTES - URB	-6450	-19981	-13702	-28929	-16392	-95453
IMIGRANTES - RUR	11847	8988	2805	4583	1600	29821
EMIGRANTES - RUR	-13532	-111484	-31871	-7694	-37158	-201739

- 2000 - TOTAL						
CLASSES DE IDADE	URBANO		RURAL		TOTAL	
	MQM	MJL	MQM	MJL	MQM	MJL
0 - 4	6300924	6107171	2027255	1933016	8408179	8040187
	9.24	8.53	12.03	12.53	9.79	9.24
5 - 9	6439012	6169490	2063066	1950616	8498078	8119106
	9.32	9.62	12.24	12.64	9.89	9.33
10 - 14	6579739	6339119	2062700	1935203	8642439	8273322
	9.53	9.89	12.24	12.94	10.06	9.51
15 - 19	6613000	6457852	1919048	1753421	8532048	8211273
	9.57	9.02	11.39	11.37	9.93	9.44
20 - 24	6392153	6363054	1720430	1524708	8112583	7887762
	9.25	8.89	10.21	9.88	9.44	9.07
25 - 29	5919511	6102076	1468976	1301271	7488487	7403347
	8.71	8.53	8.72	8.44	8.72	8.51
30 - 34	5559334	5759322	1218671	1087632	6778005	6846954
	8.05	8.05	7.23	7.05	7.89	7.87
35 - 39	5048493	5338866	989357	891616	6037849	6222401
	7.31	7.45	5.87	5.78	7.03	7.15
40 - 44	4472970	4768843	803452	739001	5276422	5503844
	6.48	6.68	4.77	4.79	6.14	6.33
45 - 49	3852345	4145896	653867	580350	4506212	4726246
	5.99	5.79	3.88	3.76	5.24	5.43
50 - 54	3222367	3503339	531194	453040	3753561	3956378
	4.67	4.89	3.15	2.94	4.37	4.55
55 - 59	2615347	2894830	424179	359967	3039525	3250817
	3.79	4.04	2.52	2.31	3.56	3.74
60 - 64	2056584	2348155	327319	281426	2383902	2629900
	2.98	3.28	1.94	1.82	2.77	3.02
65 - 69	1541594	1855605	245007	219520	1786601	2075133
	2.23	2.59	1.45	1.42	2.08	2.39
> 70	2282548	3435799	396973	419976	2679520	3855774
	3.30	4.80	2.36	2.72	3.12	4.43
TOTAIS	69071808	71577329	16851488	15426767	85923296	87004080
	140649136	32278240			172927376	
E	49.11	53.89	52.21	47.79	49.69	50.31

- 2010 URBANO -										
CLASSES DE IDADE	NORTE E CENTRO-OESTE		NORDESTE		MINAS GERAIS E ESPIRITO SANTO		SAO PAULO E RIO DE JANEIRO		PARANÁ SANTA CATARINA RIO GRANDE DO SUL	
	MQM	MJL	MQM	MJL	MQM	MJL	MQM	MJL	MQM	MJL
0 - 4	445012	407440	1853411	1783060	199507	789277	2106071	2027669	908829	863871
	6.43	7.75	9.13	8.24	7.97	7.34	7.54	7.02	7.62	7.08
5 - 9	442893	403271	1881992	1803321	192931	760947	2112364	2032547	895759	859638
	8.38	7.78	9.21	8.34	7.80	7.26	7.36	7.04	7.58	7.05
10 - 14	959121	830777	1934851	1868059	198805	769390	2138154	2057875	888035	862807
	9.55	7.97	9.47	8.50	7.86	7.34	7.46	7.12	7.60	7.07
15 - 19	108891	68186	1990480	1936460	819430	601279	2172528	2108010	914613	881489
	8.63	6.32	9.75	8.95	8.17	7.65	7.78	7.27	7.75	7.23
20 - 24	702412	693398	1982253	1959123	836307	879161	2207685	2148089	941607	912527
	8.97	8.60	9.70	9.20	8.36	7.91	7.91	7.64	7.96	7.48
25 - 29	897791	922031	1884931	1910479	842204	841886	2217452	2167588	961204	932900
	9.97	8.66	9.08	8.87	8.40	8.03	7.94	7.50	8.14	7.65
30 - 34	692896	873987	1740562	1819784	826387	833088	2179909	2157264	964568	937709
	8.48	8.39	8.52	8.41	8.24	7.95	7.81	7.47	8.16	7.69
35 - 39	783174	816950	1574317	1664916	782791	804110	2110412	2117161	933302	928036
	7.78	7.84	7.71	7.70	7.85	7.67	7.56	7.35	7.89	7.61
40 - 44	593783	732925	1362258	1469388	728865	755517	2012067	2052730	875346	888370
	6.99	7.04	6.67	6.78	7.27	7.21	7.07	7.07	7.48	7.28
45 - 49	450124	457062	1134364	1270310	654880	692359	1878778	1940430	784282	833149
	5.97	6.21	5.35	5.37	6.53	6.41	6.73	6.72	6.73	6.83
50 - 54	408923	561949	913067	1064983	568340	615254	1700922	1789754	701792	753219
	5.35	5.40	6.47	6.94	5.67	5.87	6.09	6.20	5.94	6.17
55 - 59	421276	473918	712152	875877	44238	527402	1474314	1589016	593362	645313
	4.17	4.55	3.48	4.25	4.73	5.03	5.28	5.50	5.04	5.36
60 - 64	338990	384916	537345	648313	377944	434064	1154886	1352903	483858	548243
	3.35	3.70	2.63	3.23	3.77	4.16	4.35	4.68	4.09	4.69
65 - 69	255923	298158	388471	540139	285485	347191	939523	1104528	371894	420440
	2.54	2.88	1.90	2.50	2.85	3.31	3.36	3.82	3.16	3.82
> 70	369007	512817	554784	663277	439648	647113	1457433	2298804	584400	601233
	3.87	4.92	2.72	4.46	4.38	6.83	9.22	7.82	4.98	7.39
TOT. SEXO	13759119	13414438	23425200	21633970	10031836	10477202	27922944	28887408	11023910	12199811
TOT. REG.	23422574		42059120		20909324		58810352		24023717	
TOTAL URBANO	163874664									
TOTAL-BRASIL	44.81									

- 2 0 1 0 - R U R A L -

CLASSES DE IDADE	NORTE E CENTRO-OESTE		NORDESTE		MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO		SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO		PARANÁ, SANTA CATARINA E R. G. SUL	
	HM	MUL	HM	MUL	HM	MUL	HM	MUL	HM	MUL
0 - 4	233324	173628	1062737	1013247	116560	110812	79870	76059	126794	120522
5 - 9	219672	164272	1058335	1009452	130984	124810	83054	80574	138411	129544
10 - 14	228923	172440	1039577	975871	144496	141480	93054	88574	138411	129544
15 - 19	228552	172440	1039577	975871	144496	141480	93054	88574	138411	129544
20 - 24	228552	172440	1039577	975871	144496	141480	93054	88574	138411	129544
25 - 29	216793	171613	896661	810528	150948	149349	119671	119671	142703	142703
30 - 34	236529	18733	873459	712956	150998	149633	114237	114237	142703	142703
35 - 39	188525	151859	691903	607026	138232	130237	784	741	141615	141615
40 - 44	171337	143196	557318	482696	899	849	9762	9266	9886	9886
45 - 49	151179	12731	454200	381441	120520	11583	82918	8041	117474	108425
50 - 54	127913	94618	356192	333441	654	648	86583	86583	103044	755
55 - 59	101923	67531	251115	193687	532	527	65219	65219	90440	71444
60 - 64	75636	45832	144318	10325	337	303	40564	40564	471	41997
65 - 69	51868	30161	97049	64360	264	260	61997	61997	382	292
70 - 74	21524	1347	104283	75556	31069	221	472	5234	48928	31596
TOT SEXO	2472147	2053191	1758584	1672474	1538278	1498783	1312551	1214125	1642598	1436127
TOT REG.	4526158		16931009		2837261		2426676		3078725	

TOTAL RURAL : 29799584 E TOTAL-BRASIL: 15.39

DIGITALIZADO PELA BIBLIOTECA EUGÊNIO GUDIN EM PARCERIA COM A DECANIA DO CCJE/UFRJ

- 2 0 1 0 -

	NORTE E CENTRO-OESTE	NORDESTE	MINAS GERAIS E ESP. SANTO	RIO DE JANEIRO E S. PAULO	PARANÁ, S. CAT. E R. G. SUL	BRASIL
POPULAÇÃO TOTAL	24998544	58989728	23345904	59236736	27102192	193673104
NASCIMENTOS	423219	1218326	372993	883224	419358	3317119
MORTES	133507	484845	147901	386870	192486	1345609
TX. BRUTA MORTALIDADE (10/100)	5.52	8.45	6.48	6.71	7.23	6.95
TX. BRUTA NATALIDADE (10/100)	17.48	21.23	16.34	15.31	15.75	17.13
TX. CRESC. VEGETATIVO (%)	1.20	1.28	0.99	0.86	0.85	1.02
TX. GLOBAL FECUNDIDADE - URB.	1.98	1.98	1.98	1.98	1.98	1.98
TX. GLOBAL FECUNDIDADE - RUR.	2.20	3.25	1.98	1.98	1.98	2.73
ESPERANÇA DE VIDA - URBANA	72.50	66.74	74.82	74.81	73.79	72.30
ESPERANÇA DE VIDA - RURAL	70.86	60.53	71.27	70.78	71.10	65.05
MIGRAÇÃO INTRA-REGIONAL						
RUR - URB: MIGRANTES	72659	198461	74101	94864	111494	
RUR - URB: TAXA	1.61	1.17	2.61	3.91	3.62	
URB - RUR: MIGRANTES	109501	154496	52600	104064	89718	
URB - RUR: TAXA	0.53	0.37	0.26	0.18	0.37	
MIGRAÇÃO INTER-REGIONAL						
IMIGRANTES - URB	44432	9128	15702	186438	5282	260981
EMIGRANTES - URB	-7918	-24398	-15988	-33219	-18821	-100343
IMIGRANTES - RUR	9693	7710	2011	3382	1092	23888
EMIGRANTES - RUR	-12721	-109858	-26250	-6523	-29173	-184526

- 2010 - TOTAL						
CLASSES DE IDADE	URBANO		RURAL		TOTAL	
	HOM	MJL	HOM	MUL	HOM	MUL
0 - 4	5516829	6251315	1588784	1514065	8105613	7765380
	8.12	7.48	10.10	10.76	8.44	7.95
5 - 9	6525341	6266822	1639255	1544667	8164596	7811489
	8.13	7.50	10.42	10.97	8.51	8.00
10 - 14	6630264	6381186	1676001	1564038	8306265	7945224
	8.26	7.63	10.66	11.11	8.65	8.13
15 - 19	6787851	6586408	1636257	1483912	8424108	8070320
	8.46	7.88	10.41	10.54	8.78	8.26
20 - 24	6870060	6744237	1563379	1367882	8433439	8112119
	8.56	8.07	9.94	9.72	8.79	8.30
25 - 29	6774447	6762570	1429842	1235946	8204289	7998516
	8.44	8.09	9.09	8.78	8.55	8.19
30 - 34	5564119	6621811	1268094	1085565	7832213	7707376
	8.18	7.92	8.06	7.71	8.16	7.89
35 - 39	6188495	6331172	1085022	933888	7273517	7265059
	7.71	7.57	6.90	6.64	7.58	7.44
40 - 44	5672318	5888907	915522	814171	6587840	6703077
	7.07	7.04	5.82	5.78	6.86	6.86
45 - 49	5064406	5383290	762512	661248	5826917	6044537
	6.31	6.44	4.85	4.70	6.07	6.19
50 - 54	4393039	4789268	623996	520374	5017035	5309642
	5.47	5.73	3.97	3.70	5.23	5.44
55 - 59	3675669	4120326	494182	400647	4169850	4520973
	4.58	4.93	3.14	2.85	4.34	4.63
60 - 64	2951023	3420445	371442	304710	3322465	3725154
	3.68	4.09	2.36	2.16	3.46	3.81
65 - 69	2240795	2732054	267076	226922	2507871	2958976
	2.79	3.27	1.70	1.61	2.61	3.03
> 70	3407466	5333083	403628	416623	3811094	5749705
	4.25	5.88	2.57	2.96	3.97	5.89
TOTAIS	80261984	83612784	15724990	14074653	95986960	97687424
	163874768		29799632		193674384	
%	48.98	51.02	52.77	47.23	49.56	50.44

183. TAUILLE, José Ricardo. Novos Padrões Tecnológicos, Competitividade Industrial e Bem Estar Social: Perspectivas Brasileiras. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 183).
184. LIMA, Fernando Carlos G.de Cerqueira; GOMES, Maria Célia. Sistema Financeiro da Habitação: Limites de Expansão de um Sistema Especializado. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 184)
185. FERRAZ, João Carlos. A Heterogeneidade Tecnológica da Indústria Brasileira: Perspectivas e Implicações para Política. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 185).
186. TIGRE, Paulo Bastos. How Does Latin America Fit Into High Technology?. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 186)
187. RUSH, Howard J. Manufacturing Strategies and Government Policies. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 187)
188. MAGALHÃES, Paulo; SILVEIRA, Caio Márcio L.P. da; MAGALHÃES, Maria Alice E. Programas Governamentais de Autoconstrução no Brasil: Um Estudo Comparativo. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 188)
189. PENA, Maria Valéria Junho. O Estado das Informações Sobre a Mulher no Brasil - uma avaliação. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 189)
190. TAVARES, Maria da Conceição. A Política Econômica do Autoritarismo. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 190)
191. AZEREDO, Beatriz; OLIVEIRA, Pedro Jorge de. Fontes de Recursos para o Orçamento da Seguridade Social. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão 191)
192. VIANNA, Maria Lúcia Teixeira Werneck. O Postulado da Obrigação Política e Suas Justificativas Ideológicas na Teoria Clássica. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 192)

	Nº de páginas		Nº de páginas
193. LIMA, Fernando Carlos G.C.Lima, FIORI, Jorge; MAGALHÃES, Paulo; TINOCO, Galeno; ZONINSEIN, Jonas; SILVEIRA, Caio Marcio L.P.da; GOMES, Maria Celia e BASTOS, Carlos M. <u>Sistema Financeiro da Habitação e Programas Habitacionais Alternativos: Diagnóstico e Perspectivas.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 193)	49	205. LUSTOSA, Tânia Quiles de O. & FIGUEIREDO, José Bernardo B. de. <u>Pobreza no Brasil: Métodos de Análise e Resultados.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 205)	58
194. BATISTA, Jorge Chami. <u>The Conditions for a Foreign Exchange Constrained Economy: A Critique of Joshi's Model.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 194)	16	206. FIGUEIREDO, José Bernardo. <u>Exportações, consumo pessoal e estrutura de produção: algumas simulações para o Brasil.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 206)	72
195. FIORI, José Luís. <u>Brasil: Uma transição democrática com crise orgânica do Estado.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 195)	38	207. MEDEIROS, Carlos. <u>Reestruturação industrial e conflito distributivo na economia italiana.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 207)	42
196. TEIXEIRA, Aloisio; AZEREDO, Beatriz; MATSUTANI, Maurício; FAVERET, Paulo; OLIVEIRA, Pedro Jorge de. <u>O financiamento da seguridade social em 1989: novos caminhos, velhos problemas.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. Discussão, 196)	63	208. BATISTA, Jorge Chami e PAULA, Germano Mendes de. <u>Avaliação e perspectivas tecnológicas das empresas estatais produtivas: o caso do setor siderúrgico.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 208)	67
197. BATISTA, Jorge Chami. <u>Structural Deficits, The Debt Cycle Hypothesis and the Transfer of Real Resources.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 197)	23	209. FIORI, José Luís. <u>Para uma crítica da teoria do Estado Latinoamericano.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 209)	61
198. PEREIRA, Edgard Antonio e ROMANO, Ricardo. <u>Política Anti-inflacionária e planos de estabilização: a experiência brasileira recente.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 198)	93	210. PROENÇA, Adriano e CAULLIRAUX, Heitor Mansur. <u>Desintegração integrada: um novo padrão de organização da produção ?</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 210)	38
199. PROCHNIK, Victor. <u>Programas regionais para modernização e difusão de tecnologia em indústrias tradicionais.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 199)	68	211. HAGUENAUER, Lia. <u>Competitividade: Conceitos e medidas. Uma resenha da bibliografia recente com ênfase no caso brasileiro.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 211)	38
200. OLIVEIRA, Isabel de Assis R.de. <u>O imaginário político do trabalhador na literatura brasileira.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 200)	43	212. CARVALHO, Fernando J. Cardim de. <u>Keynes and the long period.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 212).	27
201. FIORI, José Luís. <u>Sonhos prussianos, crises brasileiras.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 201)	59	213. BURLAMAQUI, Leonardo. <u>História, Política e Organização do Capitalismo em Keynes.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 213).	59
202. MEDICI, André Cezar. <u>Urbanização e Estrutura Ocupacional: Alternativas metodológicas para uma investigação.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 202)	64	214. PAIVA, Vanilda. <u>Produção e Qualificação para o Trabalho: Uma Revisão da Bibliografia Internacional.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 214).	74
203. MELO, Luís Martins de. <u>O programa de apoio ao desenvolvimento tecnológico da empresa nacional - PADTEN - (1973 - 1988).</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 203)	34	215. FIORI, José Luis. <u>Ética e política: uma nota apressada.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 215).	14
204. SALGADO, Lucia Helena. <u>As propostas de coordenação monetária internacional de Keynes; a institucionalidade ausente de uma economia monetária de produção.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 204)	50	216. FAVERET FILHO, Paulo e OLIVEIRA, Pedro Jorge de. <u>A Universalização excludente (Reflexões sobre as tendências do sistema de saúde).</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 216).	47